

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Edivanio Duarte de Souza

Análise da Informação

Semestre

3

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Edivanio Duarte de Souza

Análise da Informação

Semestre

3

Brasília, DF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis

Departamento
de Biblioteconomia

2018



Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito ao autor e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Presidência da República

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES)

Diretoria de Educação a Distância (DED)

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Departamento de Biblioteconomia

Leitor

Vânia Guedes

Comissão Técnica

Célia Regina Simonetti Barbalho

Helen Beatriz Frota Rozados

Henriette Ferreira Gomes

Marta Lígia Pomim Valentim

Comissão de Gerenciamento

Mariza Russo (in memoriam)

Ana Maria Ferreira de Carvalho

Maria José Veloso da Costa Santos

Nadir Ferreira Alves

Nysia Oliveira de Sá

Equipe de apoio

Eliana Taborda Garcia Santos

José Antonio Gameiro Salles

Maria Cristina Paiva

Miriam Ferreira Freire Dias

Rômulo Magnus de Melo

Solange de Souza Alves da Silva

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Cristine Costa Barreto

Desenvolvimento instrucional

Renata Vittoretti

Diagramação

Patrícia Seabra

Revisão de língua portuguesa

Beatriz Fontes

Projeto gráfico e capa

André Guimarães de Souza

Patrícia Seabra

Normalização

Dox Gestão da Informação

S719a Souza, Edivanio Duarte de.

Análise da informação / Edivanio Duarte de Souza; [leitora] Vânia Lisbôa da Silveira Guedes. – Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

98p.: il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85229-60-3 (brochura)

ISBN 978-85-85229-61-0 (e-book)

1. Análise semântica. 2. Serviços de informação. I. Guedes, Vânia Lisbôa da Silveira. II. Título.

CDD 025.4

DU 025.4

Caro leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir desses materiais para fins não comerciais, desde que lhes atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõem o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, a fim de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Nesse sentido, asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destes pelos usuários do material ora apresentado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Processo de representação da informação.....	19
Figura 2	–	Representação descritiva (ficha catalográfica – AACR2).....	20
Figura 3	–	Representação descritiva (catálogo eletrônico)	21
Figura 4	–	Representação descritiva (Referência – NBR 6.023/ABNT).....	22
Figura 5	–	Medidas de extensão da indexação de um documento	24
Figura 6	–	Representação da informação no sistema de recuperação da informação	27
Figura 7	–	Análise da informação no sistema de recuperação da informação	28
Figura 8	–	Coeficiente de precisão	29
Figura 9	–	Coeficiente de revocação.....	30
Figura 10	–	Esquema geral de estratégia de leitura.....	48
Figura 11	–	Esquemas da CDD 22ª edição.....	52
Figura 12	–	Tabelas auxiliares da CDD 22ª edição	53
Figura 13	–	Lista de cabeçalhos de assunto	55
Figura 14	–	Estrutura de relações semânticas no tesauro	58
Figura 15	–	Índice alfabético de assunto.....	62
Figura 16	–	Índice e resumo: materialidade e formalidade	63
Figura 17	–	Literatura concisa	65
Figura 18	–	Minirresumo.....	65
Figura 19	–	Resumo estruturado	65
Figura 20	–	Resumo modular	66
Figura 21	–	Resumo telegráfico.....	68
Figura 22	–	Esquema de elaboração de resumos	68
Figura 23	–	Resumo altamente formatado	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Tipos de representação temática.....	45
Quadro 2	–	Tipos de representação temática.....	45
Quadro 3	–	Classificações bibliográficas	52
Quadro 4	–	Análise e síntese do conteúdo do documento.....	53
Quadro 5	–	Análise e síntese do conteúdo usando a CDD	54
Quadro 6	–	Categorias de análise lógica.....	87
Quadro 7	–	Estrutura de análise diplomática de um livro	89

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	9
1	UNIDADE 1: FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	13
1.1	INTRODUÇÃO.....	15
1.2	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	18
1.2.1	Representação descritiva da informação.....	20
1.2.2	Representação temática da informação.....	22
1.3	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	25
1.4	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	28
	RESUMO	31
1.5	Atividade.....	32
2	UNIDADE 2: PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	35
2.1	LINGUAGEM NATURAL E LINGUAGEM ARTIFICIAL.....	37
2.2	ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	47
2.3	INSTRUMENTOS AUXILIARES E PRODUTOS.....	51
2.4	PRÁTICA DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO.....	70
	RESUMO	73
2.5	Atividade.....	74
3	UNIDADE 3: INTERDISCIPLINARIDADE NA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	79
3.1	CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA E DA TERMINOLOGIA.....	82
3.2	CONTRIBUIÇÕES DA LÓGICA.....	86
3.3	CONTRIBUIÇÕES DA DIPLOMÁTICA.....	88
	RESUMO	91
3.4	Atividade.....	92
	REFERÊNCIAS	94

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Os diferentes sistemas de informação, incluindo a biblioteca, o centro de documentação e o centro de informação, entre outros, são planejados objetivando a recuperação da informação. Para tanto, faz-se necessário primeiramente tratar e organizar os conteúdos informacionais de forma a possibilitar a busca e a localização da informação desejada, no momento oportuno. A organização da informação é condicionada pelo tratamento dos conteúdos dos documentos e, especificamente, pelo estabelecimento de informações documentárias, que possibilitam a busca e aperfeiçoam a recuperação da informação.

Destaca-se nesse domínio a representação da informação, que é executada a partir dos processos de análise e síntese dos aspectos físicos e do conteúdo informativo do documento. Nesse contexto, a análise da informação é uma modalidade de leitura desses elementos, que toma como referência o próprio documento e as condições de produção e de uso, que são dele constitutivas. Assim, é compreendida a partir de uma perspectiva pragmática em que o documento é considerado em sua dinâmica como constituído de informações com possibilidade de diferentes leituras e, por conseguinte, distintas formas de análises e de produção de informações documentárias. A síntese, por sua vez, é realizada a partir das relações entre os diferentes elementos representativos das unidades de informação que compõem os documentos, conformando-se em informação documentária.

A disciplina *Análise da Informação* é o primeiro componente do **Eixo 2: Organização e Representação da Informação** da matriz curricular do **Curso de Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância**. De modo geral, esta disciplina se apresenta como uma introdução aos estudos sobre tratamento e organização da informação, uma vez que fundamenta o planejamento, a elaboração, o uso e a avaliação dos diferentes instrumentos, processos e produtos, nesta subárea de conhecimento. Trata-se, portanto, de uma atividade que compõe uma das principais habilidades do bibliotecário e, por conseguinte, encontra-se na centralidade da formação deste profissional. A rigor, a análise da informação é a base para a realização de uma série de processos documentários, tais como catalogação, classificação, indexação e elaboração de resumos, além de outras aplicações, como, por exemplo, a definição de área de cobertura da linguagem documentária e as análises de perguntas na elaboração de estratégias de busca.

A presente disciplina tem como objetivo introduzir o aluno de Biblioteconomia na prática analítico-sintética que fundamenta a organização e a representação da informação. E, nesse horizonte, pretende, especificamente, discutir os principais fundamentos da análise da informação nos domínios da representação, organização e recuperação da informação; apresentar as condições e o conjunto de procedimentos que compõem o processo da análise da informação e discutir os principais elementos que subsidiam os processos de análise e representação da informação no domínio interdisciplinar da Linguística, Terminologia, Lógica e Diplomática.

Na Unidade 1, **Fundamentos da Análise da Informação**, observa-se que o domínio pragmático da análise da informação não se restringe à representação do conteúdo do documento, mas alcança diversas atividades que compõem a representação, a orga-

nização e a recuperação da informação, tais como a construção e o uso de instrumentos de controle de vocabulário e a composição de produtos e serviços informacionais.

Complementarmente, situa a análise da informação no domínio conceitual plural, que decorre da dupla influência presente na produção científica, europeia e norte-americana, advindas, respectivamente, da Documentação e da Biblioteconomia. Além dessas, outras áreas, como Ciência da Informação e Recuperação da Informação, relacionam-se a esse domínio de estudo. Em que pese a dispersão terminológica que caracteriza esta subárea, considera-se como mais adequada a expressão análise da informação, que, ao buscar alcançar o conteúdo informativo, contempla os aspectos extrínsecos (descritivos) e intrínsecos (temáticos) do documento.

Na Unidade 2, **Procedimentos de Análise da Informação**, observa-se que o estudo da análise da informação deve ser realizado no ponto de integração entre a linguagem natural, a linguagem especializada e a linguagem documentária. A primeira se refere à linguagem utilizada pelas diferentes pessoas no contexto social mais amplo. A segunda, às diferentes linguagens utilizadas nas diversas áreas do conhecimento. E a terceira, que é elemento central do processo de tratamento e organização da informação, compõe o conjunto de linguagens formais adotadas na construção de informações documentárias. A linguagem documentária é, pois, uma metalinguagem porque tradutora das outras, no interior dos sistemas de informação. Ela, em última análise, tem como finalidade estabelecer a comunicação entre os diferentes universos informacionais que compõem um campo semântico.

A análise da informação é um processo complexo que envolve um conjunto de estratégias, procedimentos e técnicas destinados a identificar e expressar o conteúdo informativo dos documentos por intermédio de informações documentárias. Este processo tem como objetivo a representação e a organização do conhecimento registrado e como finalidade a recuperação da informação. O tratamento da informação contempla uma redução semântica realizada a partir tradução do conteúdo informativo do documento em informação documentária. Para tanto, adota estratégias de leitura que permitem a integração de processos dinâmicos de interpretação, como analogias, inferências e predições.

O aprimoramento da prática leitora é realizado a partir do estabelecimento de estratégias de leitura que devem fazer parte do rol de habilidades do profissional bibliotecário. Com efeito, a leitura é um processo interativo dinâmico que pode apresentar níveis diferenciados de complexidade, dependendo da relação entre o texto/documento e o leitor/analista. A rigor, a leitura compreende um universo de referência que condiciona a formação de esquemas conceituais e o conhecimento prévio que possibilita a análise das diferentes unidades de informação que compõem os documentos. Em outros termos, a leitura depende do conhecimento prévio sobre o conteúdo em análise que compõe a condições imediatas de cognição, interpretação e análise dos conteúdos informacionais.

Na prática, a análise da informação objetiva o exame dos conteúdos dos documentos e a identificação de unidades de informação deles representativas. Essas unidades de informação são estruturas significantes que servem de base para construção das informações documentárias. De modo mais específico, tem como objetivo a leitura, a identificação, a seleção e a descrição de unidades linguísticas que formam os conteúdos informacionais.

A informação documentária é, em sua essência, analítico-sintética e, por conseguinte, indicativa do conteúdo dos documentos a que se refere. A construção dessa categoria de informação é um dos principais fundamentos para organização e recuperação do conjunto de informações registradas nos documentos que formam uma coleção. Ela

incide diretamente no conteúdo informacional, nos procedimentos, nos instrumentos e nos produtos que formam o conjunto de processos de tratamento e organização da informação.

Na Unidade 3, **Interdisciplinaridade na Análise da Informação**, faz-se necessário compreender a análise da informação na relação com diferentes processos de tratamento e organização da informação, que implica entendimento da relação da prática analítica com a informação contida nos documentos e nas informações a partir delas produzidas. Além disso, observar-se-á que a análise da informação não se restringe à estrutura textual, uma vez que não se dedica apenas à frase, mas ao texto e ao contexto, exigindo uma abordagem interdisciplinar por intermédio da colaboração de diferentes disciplinas, como *Diplomática, Linguística, Lógica e Terminologia*, entre outras.

A elaboração e o uso de linguagens documentárias compreendem o domínio da área do conhecimento em que se insere e do campo de referência em que se encontram os usuários do sistema de informação em que serão adotadas. O fato é que a polissemia que caracteriza a constituição dos acervos documentais possibilita diferentes leituras, apontando para a necessidade do estabelecimento de quadros de referências na definição de informações documentárias que permitem a recuperação dos conteúdos informacionais. A análise com base interdisciplinar é essencial para a determinação formal de conceitos, bem como das relações semânticas e sintáticas, na estruturação e no uso das linguagens documentárias.

UNIDADE 1

FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO



1.1 INTRODUÇÃO

O planejamento e a organização de sistema de informação têm por base dois princípios complementares, a saber, o princípio analítico e o princípio sintético. Com efeito, a análise e a síntese da informação estão presentes desde a definição dos itens que compõem o acervo da biblioteca ao efetivo uso de informações. Contudo, a análise da informação é abordada, principalmente, nos domínios dos processos de representação e recuperação da informação.

O principal fundamento da análise da informação concerne ao processo de intermediação que caracteriza os sistemas de informação, sobretudo em função da impossibilidade de acesso direto ao universo de documentos. Em que pesem as diferentes possibilidades de acesso à informação de textos completos, especialmente nos espaços digitais, não se pode perder de vista a importância fundamental da representação nos processos de organização e recuperação da informação. Muitas vezes, não se trata apenas de aperfeiçoar o acesso ou promover a celeridade deste, mas efetivamente de dar condições aos diferentes tipos de usuários à recuperação das informações de que necessitam. Assim, a presente unidade tem como objetivo situar a disciplina **Análise da Informação** nos domínios da **representação, organização e recuperação da informação**.

É importante destacar que uma abordagem adequada para tratar a análise da informação diz respeito àquela que tem como base a *Teoria de Sistema de Ludwig Von Bertalanffy*. Trata-se de compreender os diversos tipos de centros de informação em uma concepção sistêmica, ampla e usualmente, denominada de sistema de recuperação da informação.



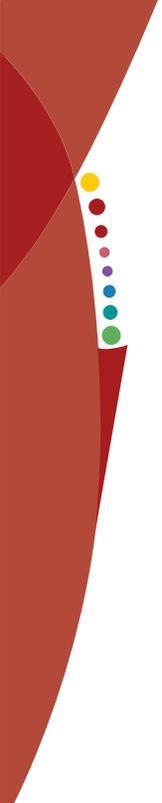
Explicativo

Teoria de Sistema

A *Teoria Geral de Sistema* foi desenvolvida pelo biólogo austríaco, Ludwig von Bertalanffy (1901-1972), na década de 1930. A partir da crítica ao cartesianismo, que se caracterizava pelo reducionismo analítico, este estudioso defendeu a necessidade da adoção de uma visão orgânica da biologia na compreensão e explicação de diversos sistemas. Com base nessa teoria, dever-se-ia considerar a globalidade dos organismos e a interdependência entre as suas partes constituintes. Com efeito, quando tratadas de forma integrada, as partes que constituem a unidade orgânica apresentam qualidades e/ou quantidades distintas daquelas ao serem tratadas isoladamente. A ideia central da sua teoria é que qualquer unidade orgânica é maior que a soma de suas respectivas partes. Essa teoria foi usada amplamente a partir dos anos 1950, sobretudo, no campo da cibernética. Um sistema, portanto, corresponde a um conjunto de partes integradas que se organizam e funcionam, de forma interdependente, em torno de uma finalidade comum.

Fonte: BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**: fundamentos, desenvolvimentos e aplicações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 360p.





Inicialmente é importante esclarecer os fundamentos e o domínio conceitual em que se estabelece a análise da informação, sobretudo porque, além da importância dessa atividade no sistema de informação, a produção científica acerca dessa temática é marcada pelo pluralismo conceitual. Nesse domínio, você vai encontrar, pelo menos, três expressões distintas que são marcadas pelo hibridismo conceitual e pela sobreposição de alguns elementos: análise documentária, análise de assunto e análise da informação.

Para melhor compreensão, deve-se considerar que essas expressões têm origens e fundamentos diversos, porém muito próximos. Assim, não se trata apenas de formas diferentes de expressar a mesma temática ou a mesma atividade no domínio de um sistema de recuperação da informação. A rigor, essas concepções têm por base dois modelos de abordagens historicamente distintos, o europeu e o norte-americano, que têm por fundamentos, respectivamente, a Documentação e a Biblioteconomia.

A expressão “análise documentária”, de origem francesa (*analyse documentaire*), vem do campo da Documentação, que “[...] é definida como um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação” (CUNHA, 1987, p. 38).

A expressão análise da informação, de origem inglesa, por sua vez, tem nascimento na Biblioteconomia, podendo ser definida, a partir de Lancaster (2004), como um conjunto de procedimentos destinados a expressar o conteúdo de itens bibliográficos.

A análise de assunto (conteúdo) é uma expressão encontrada nas duas áreas que designa as atividades de análise (*stricto sensu*), interpretação e seleção de conteúdos dos documentos, caracterizando-se pela multiplicidade de sentidos e por confusões conceituais. Essa expressão designa, contudo, o conjunto de operações destinadas à extração do conteúdo temático dos documentos (DIAS; NAVES, 2007).

Há, por vezes, uma tendência à compreensão de que a “análise documentária” é mais ampla e que contempla a “análise de assunto” ou a “análise da informação”, uma vez que estas parecem se dedicar tão somente à análise, à interpretação e à seleção de elementos intrínsecos ao documento. Porém, esta compreensão parece não ser a mais adequada para aqueles que adotam essas denominações, principalmente, por considerar que o conteúdo informativo ou a informação compreende o conjunto de estruturas significantes, incluindo os aspectos intrínsecos (temáticos) e extrínsecos (descritivos) dos documentos, justificando o uso corrente da expressão análise da informação.

A produção científica brasileira, na Biblioteconomia e na Documentação, é marcada pela adoção concomitante dos modelos europeu e norte-americano. Na área específica da análise da informação, a literatura não tem se mostrado de forma diferente. A produção científica é caracterizada pela dupla influência e, por conseguinte, as suas construções teórico-conceituais e metodológicas se apresentam de forma híbrida.

Além disso, é forçoso considerar que o estabelecimento de relações interdisciplinares, no campo informacional vem aproximando as temáticas e os conceitos das diferentes áreas que as constituem. Na Biblioteconomia, atualmente, o conceito de informação compreende a noção de **documento**, uma vez que este corresponde ao suporte em que forma e matéria se integram, constituindo o conteúdo informacional. Por outro lado, na Documentação, o conceito de documento não compreende apenas os aspectos extrínsecos, mas também intrínsecos, abarcando o conteúdo informativo. Observa-se, então, que os conceitos e as práticas biblioteconômicas e documentárias evoluíram na mesma direção, em busca de alcançar os conteúdos informativos dos diversos documentos.



Explicativo

Documento

O termo documento deriva do latim **doceo** e **metum**, que designam, respectivamente, ensinar e testemunhar. Assim, o significado denota, ao mesmo tempo, transmissão de conhecimento e instrumento de prova. No século XIX, contudo, *Paul Otlet, ao procurar delimitar o objeto de estudo da Documentação, ampliou o conceito de documento ao defini-lo como uma coisa informativa. O documento passa a ser compreendido como a representação da realidade de forma literária (o livro, a escrita, o texto) e gráfica (o ícone e a imagem). Ademais, há diversas possibilidades de combinações de formas de apresentação do documento, tais como realidade (realia), imagem (ícone), escrita (livro) e representação de uma representação da realidade (desenho, fotografia, gravura e fotografia). Essas possibilidades de combinações dão condições à compreensão do conceito de documento no contexto das tecnologias digitais caracterizado pela presença da multimídia.*

Fonte: OTLET, P. **Traité de Documentation**. Le livre sur le livre. Théorie et pratique. Bruxelles: Éditions-Imprimeurs D. van Keerberghen & Fils, 1934.

Os estudos desenvolvidos no campo da Ciência da Informação, nos últimos anos, também têm contribuído para a aproximação da Biblioteconomia, Documentação, Recuperação da Informação e de outras áreas do conhecimento que se dedicam aos diferentes processos informacionais, dentre os quais se destaca a representação da informação.

Nesta unidade, você observará que a análise da informação é abordada como temática e atividade da subárea **tratamento e organização da informação**, que tem como finalidade estudar o conjunto de fundamentos teórico-conceituais e metodológicos necessários à representação, temática e descritiva, dos documentos. A análise da informação é uma atividade basilar que tem por finalidade promover o acesso à informação. A rigor, analisa-se para selecionar, analisa-se para representar e analisa-se para recuperar.



1.2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A análise da informação é realizada na execução de diferentes atividades de tratamento da informação, tais como catalogação, classificação, indexação e elaboração de resumos. Essas atividades são imprescindíveis à organização e à recuperação da informação porque resultam em diferentes formas de representação e se constituem em pontos de acesso aos documentos.

A representação da informação pode ser compreendida a partir das perspectivas material e formal. Do ponto de vista material, ela corresponde à apresentação concisa do conteúdo do documento. Do ponto de vista formal, ela se refere às atividades de análise, interpretação, seleção e síntese do conteúdo informacional.

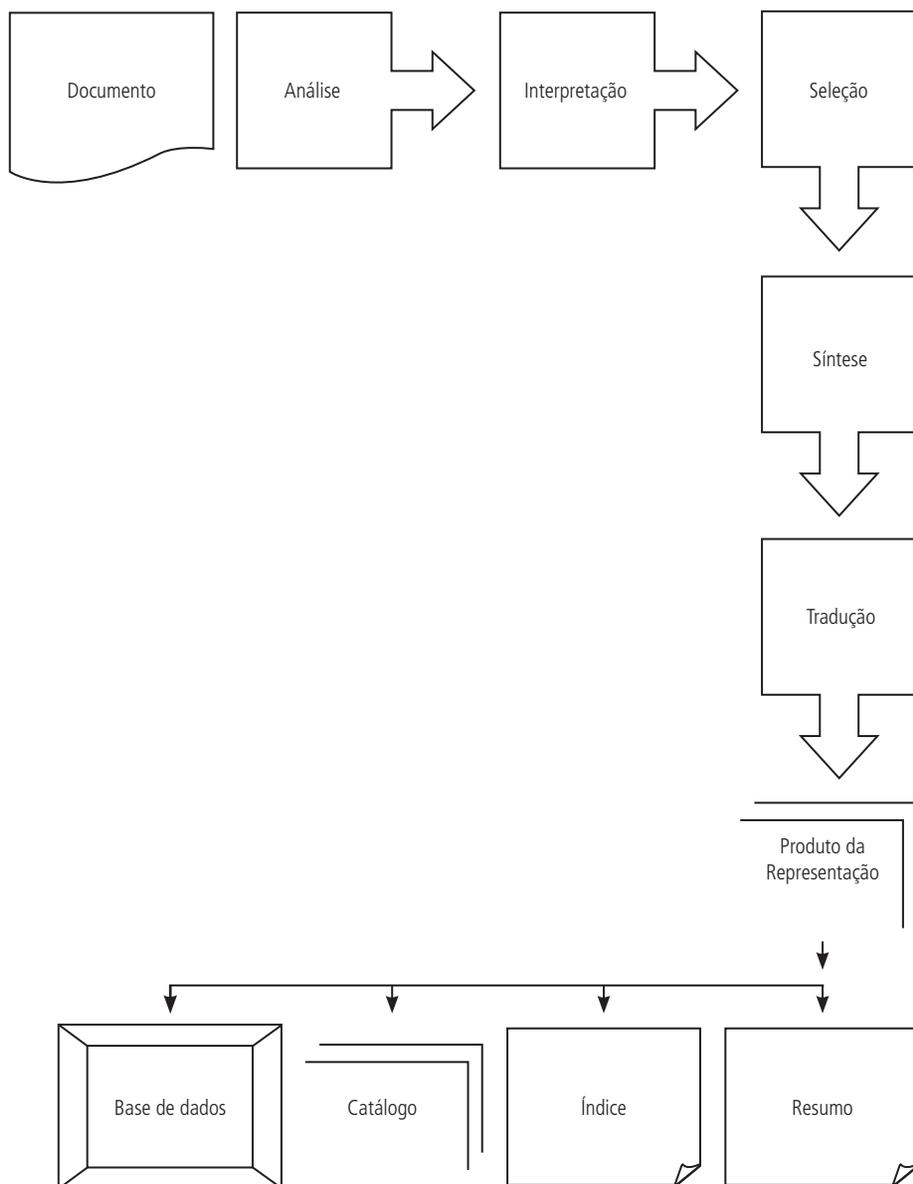
A partir dessa categorização, pode-se perceber que a representação é uma atividade de tratamento da informação que, além de requerer a compreensão da funcionalidade do sistema de informação como um todo, exige outras competências, sobretudo no domínio da leitura e da tomada de decisão. No domínio da leitura, encontram-se as atividades de análise e interpretação dos elementos que melhor representam os documentos, ao passo que, na tomada de decisão, são realizadas as atividades de seleção e síntese dos elementos considerados mais representativos.

O processo de representação da informação se dá, em síntese, a partir de duas etapas:

- a) **análise de conteúdo:** atividade de identificação e definição dos conteúdos informativos dos documentos e
- b) **tradução:** atividade de transformação da linguagem natural adotada nos textos dos documentos na linguagem do sistema, conforme a necessidade de informação do usuário (CESARINO, 1985; LANCASTER, 2004).

A análise da informação é independente do processo de tradução. Existem situações inclusive em que o sistema de informação usa a linguagem natural, não havendo, portanto, necessidade do processo de tradução. Para *Lancaster* (2004, p. 18): “Tradução, a segunda etapa da indexação de assuntos, envolve a conversão da análise conceitual de um documento em um conjunto de termos de indexação”.

Figura 1 – Processo de representação da informação



Fonte: Produção do próprio autor (2015).

Como pode ser observado na Figura 1, o processo de representação da informação é realizado a partir de um conjunto de operações consecutivas e resulta em produtos que representam a forma física e/ou o conteúdo dos documentos para posterior identificação, disseminação e/ou recuperação da informação. O tipo de produto e as suas características dependem dos elementos que o compõem e da finalidade da representação. Assim, a representação da informação pode ser classificada, de modo geral, em descritiva e temática.

1.2.1 Representação descritiva da informação

A representação descritiva, também conhecida como representação bibliográfica, corresponde à análise e à síntese de elementos que identificam extrinsecamente o documento, tais como autoria, título, edição, volume, número, local de publicação, editora, ano de publicação, entre outros. Os principais exemplos de representação descritiva da informação são a catalogação e a referência (bibliográfica).

Esse tipo de representação é reconhecido pela presença da objetividade em função do uso de instrumentos auxiliares normativos e, por conseguinte, são também reconhecidos como menos complexos. No processo de catalogação, usa-se, por exemplo, o **Anglo-American Cataloguing Rules** (AACR2) ou segunda edição do Código de Catalogação Anglo-Americano, conforme Figura 2.

Exemplos 1:

Figura 2 – Representação descritiva (ficha catalográfica – AACR2)

020 Le Coadic, Yves-François.
L433c Ciência da Informação / Yves-François Le Coadic; tradução de Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes. – Brasília, DF : Briquet de Lemos/Livros, 1996.

Título original : La science de l'information.
Inclui bibliografia.
ISBN: 85-85637-08-0

1. Ciência da Informação. I. Título.

Fonte: Produção do próprio autor (2015).

Além do formato em fichas catalográficas, com tamanho padrão de 7,5 x 12,5 cm, a representação descritiva pode ser realizada no formato eletrônico, resultando em representação digital. Nesse caso, o processo de representação tem como referência formatos bibliográficos, como o *Machine Readable Cataloging* (MARC 21), que utiliza protocolos de intercâmbio de dados. Importante destacar que os formatos de intercâmbio contemplam os dados principais da representação descritiva realizada historicamente em formato impresso, conforme pode ser observado na Figura 3.

Exemplo 2:

Figura 3 – Representação descritiva (catálogo eletrônico)

The screenshot shows the search interface of the Fundação Biblioteca Nacional. At the top, there is a navigation bar with 'Home', 'Pesquisa', 'Autoridades', 'Minha seleção', and 'Ajuda'. Below this is a search bar with 'Qualquer biblioteca' selected. The search filters are set to 'Busca combinada'. The search results show a list of MARC tags for a book by Euclides da Cunha. The tags include:

```
000 00721cam a22002417 4500
001 000218516
003 BR-RJBN
005 20111215139453.9
008 090325z2006 spt 000 1 por
020 _ |a 8572326847 (broch.)
035 _ |a 2009032513483543med
040 _ |a BR-RJBN |b por
082 04 |a 981 |2 22
092 _ |a ANEXO II-811.6.20
100 1 |a Cunha, Euclides da. |d 1866-1909
245 10 |a A margem da história : |b texto integral / |c Euclides da Cunha. -
260 _ |a São Paulo : |b M. Claret. |c 2006.
300 _ |a 234p. : |c 19cm. -
490 1 |a (A obra-primária de cada autor ; |v 229)
595 _ |a 818 |c 02/09
651 04 |a Brasil |x História
830 0 |a A obra-primária de cada autor |v 229
852 _ |a Obras Gerais
949 _ |a 1.253.030 DL 30/03/2009
```

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional¹ (2015).

Já na elaboração de referências, são utilizadas a NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as *APA's Style Rules* da *American Psychological Association* (APA) e as normas do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), mais conhecido como *Grupo de Vancouver*, entre outras. Embora existam diferenças entre essas normas, sobretudo quanto à formatação, elas contemplam, em grande medida, os mesmos elementos que representam descritivamente o documento. Por outro lado, a NBR 6023/ABNT é direcionada aos diversos tipos de formatos e áreas de conhecimento, ao passo que as normas da APA e de Vancouver são direcionadas aos periódicos científicos, respectivamente, das ciências sociais e comportamentais, e das ciências da saúde. No Brasil, a NBR 6023/ABNT é a mais usada, embora as normas da APA e do ICMJE do Grupo de Vancouver sejam também utilizadas na formatação de comunicações de alguns eventos técnico-científicos e de artigos de alguns periódicos científicos das referidas áreas. A Figura 4 exemplifica a elaboração de uma referência de livro, conforme a NBR 6023/ABNT (2018).

1 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Catálogo SOPHIA Web**. Disponível em: <http://acervo.bn.br/sophia_web/>. Acesso em: 03 nov, 2018.

Figura 4 – Representação descritiva (Referência – NBR 6023/ABNT)

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996. 119p.

Fonte: Produção do próprio autor (2015).

Resta esclarecer, que, assim como acontece com a catalogação, há diferentes possibilidades de elaboração eletrônica de referências com a adoção de sistemas automatizados. Os detalhes e exemplos desse tipo de recursos eletrônicos para a representação descritiva serão abordados em disciplina que trata especificamente da normalização de trabalhos acadêmicos e técnico-científicos.

1.2.2 Representação temática da informação

A representação temática, também conhecida como intelectual, corresponde à análise e à síntese dos elementos que identificam intrinsecamente os documentos. Trata-se da representação do conteúdo informacional dos documentos. Essa modalidade de representação é subjetiva porque envolve maior capacidade do analista na seleção dos assuntos, principal e secundário(s), na relação com o texto em análise, com o contexto de uso e com a linguagem de indexação, entre outros. Os principais exemplos desse tipo de representação são a classificação, a indexação e a elaboração de resumos, que se encontram amplamente exemplificados na segunda unidade.

Em que pesem as diferenças existentes entre a representação descritiva e a representação temática, esses tipos de representação da informação têm a mesma finalidade, o tratamento, a organização e a recuperação de informações contidas em documentos.



Explicativo

Você sabia?

A Documentação é campo de conhecimento que se dedica ao estudo e à organização dos conteúdos informacionais dos diversos tipos de documentos. Há duas vertentes da Documentação, uma europeia e outra norte-americana. A vertente europeia foi fundada pelo advogado belga *Paul Otlet* (1868-1944) e seus colaboradores, dentre os quais se destaca o também advogado belga *Henri La Fontaine* (1854-1943), em fins do século XIX, a partir da crítica direcionada ao tratamento dado, até então, aos conteúdos dos documentos pela Biblioteconomia. Com base no princípio monográfico, os documentalistas europeus propuseram a análise aprofundada do conteúdo dos documentos e a reorganização das unidades de conhecimento, formando um grande repertório bibliográfico universal, que visava à exclusão dos erros e das duplicações, bem como à aproximação dos conteúdos, conforme as especialidades temáticas. A obra mais conhecida neste campo de conhecimento é o ***Traité de Documentation*** (1934) de autoria de *Paul Otlet*. A vertente norte-americana surgiu também de uma ruptura com a Biblioteconomia e teve por

fundamento a aplicação das tecnologias da microfotografia no tratamento e na recuperação automáticos da informação. Um importante marco foi a criação do **American Documentation Institute** (ADI), em 1932, visando a aglutinar profissionais e instituições preocupados com questões de tratamento e recuperação da informação. A análise da informação, centrada no conteúdo (Europa) e na tecnologia (EUA), correspondeu à essência da evolução dos processos documentais que resultaram na emergência da Documentação.

Fonte: SOUZA, E. D. **A Ciência da Informação: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo.** Maceió, AL: Edufal, 2015. 222 p.

A análise da informação trabalha tanto com os aspectos qualitativos quanto quantitativos. Os primeiros se referem às possibilidades de natureza semântica dos atributos analisáveis e os segundos ao número médio de atributos selecionados e sintetizados. Nesse domínio, definem-se duas medidas de extensão que devem ser consideradas nos processos de análise e síntese da informação, quais sejam a especificidade da linguagem e a exaustividade na atribuição de termos de indexação. Essas medidas têm caráter político e são importantes porque, conforme pode ser observado adiante, interferem diretamente nos coeficientes de recuperabilidade, que, nas palavras de *Lancaster* (2004), correspondem às medidas de desempenho de um serviço de recuperação da informação.

A especificidade é a medida de extensão usada na análise e síntese da informação que tem como referência a abrangência semântica. O seu aumento pode ser obtido por intermédio de duas operações:

- a) acréscimos de delimitadores ou subcabeçalhos ao assunto genérico. Na Figura 5, por exemplo, "B", "C", "D" e "E" são delimitadores do termo de indexação "A". Cada acréscimo de um desses delimitadores significa um processo de especificação do cabeçalho de assunto.

Exemplos: Biblioteca => Biblioteca **escolar**;

Biblioteconomia = > **História da** Biblioteconomia;

Sistemas de informação = > **Implantação de** sistemas de informação.

- b) substituição do assunto genérico por um assunto específico e/ou acréscimos de cabeçalhos de assuntos mais específicos, conforme o caso. Nesta última possibilidade, contudo, deve, conforme *Lancaster* (2004), evitar redundâncias.

Exemplos: Arquitetura religiosa => **arquitetura de catedrais**;

Representação da informação => **indexação**;

=> **classificação**;

=> **catalogação**.

O aumento do grau de especificidade com o acréscimo de termos de indexação resulta também no aumento da exaustividade. Veja outro exemplo:

Sistema cardiovascular => **artérias**;

=> **coração**;

=> **vasos capilares**;

=> **veias**.



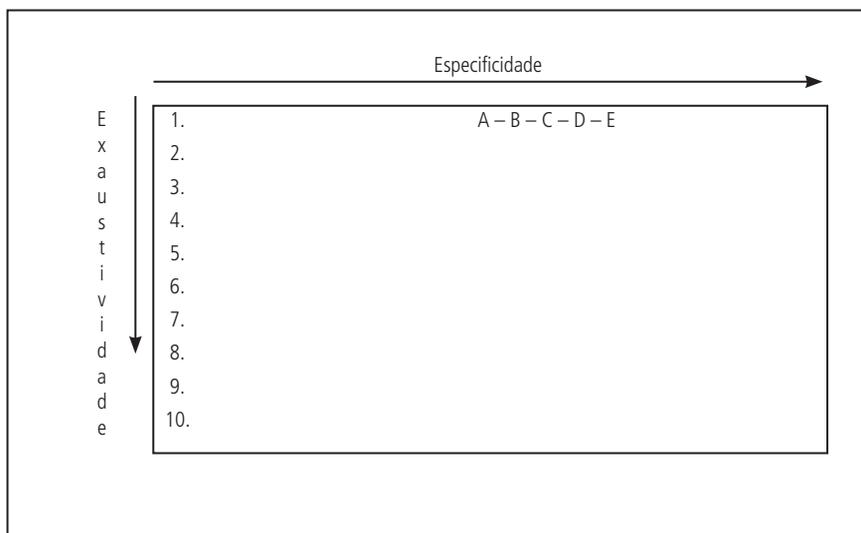
Observe que o processo de especificação se deu pela substituição de um termo genérico (sistema cardiovascular) por quatro termos de entrada específicos (artérias, coração, vasos capilares e veias), resultando, a um só tempo, no aumento tanto do nível de especificidade quanto do nível de exaustividade.

A medida de exaustividade corresponde à abrangência com que o conteúdo de um documento é analisado e representado. Segundo *Lancaster* (2004), a exaustividade refere-se à abrangência da indexação, que, genericamente, corresponde ao número de termos atribuídos ao documento. Assim, quanto mais assuntos forem selecionados no processo de análise e representação da informação, mais exaustiva será a indexação. Da mesma forma, quanto mais termos forem utilizados na indexação de um documento, mais acessível ele se tornará. *Lancaster* (2004, p. 6) esclarece ainda que “[...] os termos atribuídos pelo indexador servem como ponto de acesso mediante os quais um item é localizado e recuperado [...]”. Assim, um documento que trata de diferentes conteúdos pode ser representado por apenas um ou alguns termos de indexação, conforme o nível de exaustividade previamente estabelecido.

- Exemplos: 1º termo de indexação: Biblioteca escolar
- 2º termo de indexação: Biblioteca especial
- 3º termo de indexação: Biblioteca especializada
- 4º termo de indexação: Biblioteca pública
- 5º termo de indexação: Biblioteca universitária

O documento analisado e representado trata dos diversos tipos de bibliotecas. Assim, quanto maior for a quantidade de conceitos selecionados na análise da informação maior o número de termos de indexação e o nível de exaustividade na representação do conteúdo do documento.

Figura 5 – Medidas de extensão da indexação de um documento



Fonte: Adaptado de LANCASTER (2004, p. 30).

É importante ter clareza acerca das medidas de especificidade e exaustividade, que têm como referências dois eixos com orientações distintas, conforme Figura 5. Enquanto a especificidade se encontra no eixo horizontal e define o alcance semântico da linguagem de indexação, a exaustividade está localizada no eixo vertical e se refere à quantidade de termos

atribuídos ao documento. Observe que cada uma dessas medidas tem como opostas, respectivamente, a generalidade e a seletividade. Dessa forma, a representação de um documento pode ser, ao mesmo tempo, específica e exaustiva ou genérica e exaustiva, entre outras combinações.

1.3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os sistemas de recuperação da informação, em geral, são planejados e organizados de maneira a promover a eficiente disponibilização e recuperação de informações consideradas relevantes. Para tanto, compreendem um conjunto de atividades consecutivas que vão desde a seleção de documento, para composição de acervos, ao atendimento às necessidades de informação de usuários.

Por algum tempo, as leituras genéricas e superficiais foram suficientes para o tratamento e a organização da informação contida em documentos por duas principais questões: a quantidade de documentos e a finalidade dos acervos documentais. A quantidade se refere tanto à extensão do acervo quanto à diversidade de documentos, e a finalidade refere-se à acumulação. Com a mudança do paradigma de acumulação para o paradigma de acesso, torna-se necessário o desenvolvimento de práticas de tratamento e de organização do conhecimento mais sistematizadas.

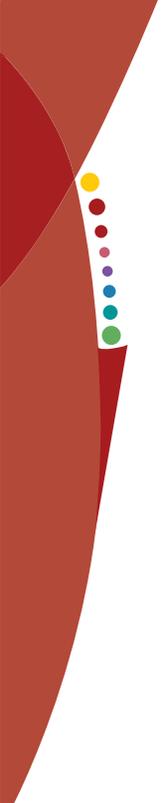
As novas estruturas tecnológicas e informacionais, sobretudo as digitais, ampliaram a capacidade de armazenamento e, essencialmente, os procedimentos de tratamento, organização, disponibilização e recuperação de diversos conteúdos que compõem a crescente massa documental. Esse redimensionamento representou a necessidade de repensar os processos informacionais, como também de construir abordagens teóricas e metodológicas voltadas a diferentes práticas, sobretudo, de elaboração e de aplicação das linguagens documentárias.

Outra questão que tem implicação direta na organização da informação se refere às abordagens adotadas na compreensão dos sistemas de informação que, conforme *Cesarino* (1985), podem ser duas:

- a) **abordagem estruturalista:** considera o sistema de informação como um conjunto de operações consecutivas que visam a promover a recuperação de informações relevantes e
- b) **abordagem sistêmica:** considera o sistema de informação como parte de um modelo de comunicação em um contexto social mais amplo.

Embora, por vezes, pouca ênfase tenha sido dada à segunda abordagem, o fato é que essas abordagens não se excluem, mas se complementam. Não se pode perder de vista que o planejamento e a implementação de sistemas de informação devem considerar o conjunto de atividades que os compõem, a inter-relação entre essas atividades e os contextos institucionais e sociais em que são disponibilizados.





De modo mais preciso, você pode constatar que, conforme *Cesarino* (1985), todos os sistemas de informação são planejados e organizados em três grandes subsistemas:

- a) **entrada:** seleção e aquisição de documentos;
- b) **processamento:** tratamento e organização dos documentos;
- c) **saída:** disseminação (sistema) e recuperação da informação (usuário).

A implantação de um sistema de informação se inicia pelo processo de escolhas de documentos, que tem como base a política de seleção. De acordo com *Vergueiro* (2010), essa política se refere a um conjunto de diretrizes usado no processo decisório, sendo composta por cinco elementos, a saber, critérios de seleção, instrumentos auxiliares, responsável pela seleção, documentos correlatos e políticas específicas. Essas questões serão abordadas em disciplina que trata especificamente da formação e do desenvolvimento de coleções.

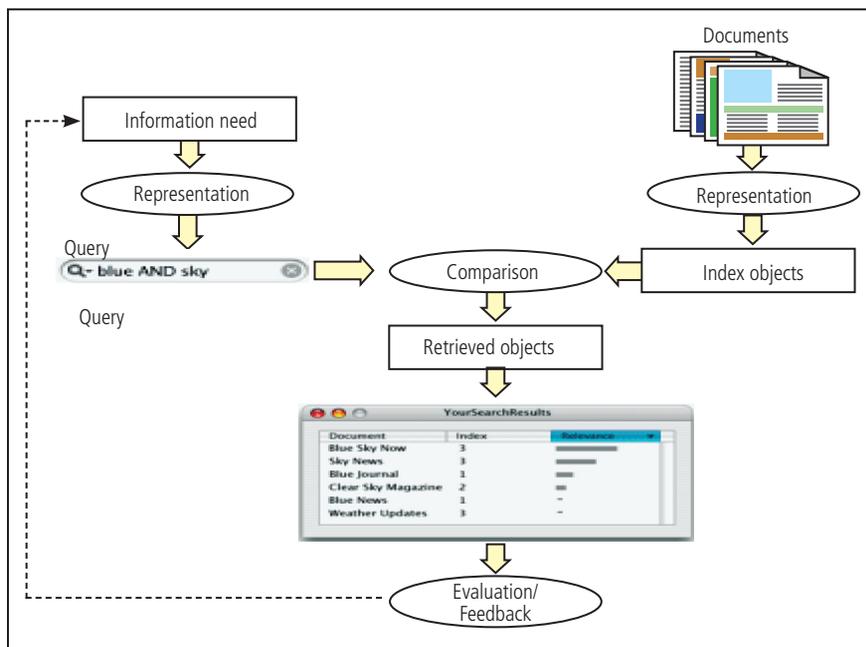
No subsistema de processamento da informação, há um destaque para a política de indexação que corresponde a um conjunto de diretrizes que auxiliam os gestores nas decisões sobre os processos de análise e representação do conteúdo dos documentos. Essas diretrizes abordam questões críticas, tais como os níveis de exaustividade e especificidade. A política é indispensável, sobretudo, em função da impossibilidade de estabelecer regras ou padrões universais e/ou rigorosos para os processos de análise e representação dos conteúdos dos documentos.

A política decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação, mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários (GIL LEIVA; FUJITA, 2012, p. 17).

Observa-se, conforme *Gil Leiva e Fujita* (2012), que a política de indexação situa as atividades de análise e síntese nos contextos gerencial e estratégico, na medida em que procura planejar um conjunto de princípios e critérios que, a um só tempo, condicionam a adequada representação e a eficiente recuperação da informação.

Nesse contexto, a análise da informação corresponde a um dos principais procedimentos realizados na organização e disponibilização de acervos documentais visando à posterior recuperação de estruturas de informações que os constituem. Essa atividade possibilita uma organização racional e sistemática do conhecimento registrado. Ao mesmo tempo em que esse processo de análise possibilita a organização de acervos, estabelecendo, por exemplo, a localização física ou eletrônica de documentos, condiciona a organização das informações documentais, descritivas e temáticas, em bases de dados e/ou catálogos que serão usado para a localização e o acesso aos documentos.

Figura 6 – Representação da informação no sistema de recuperação da informação



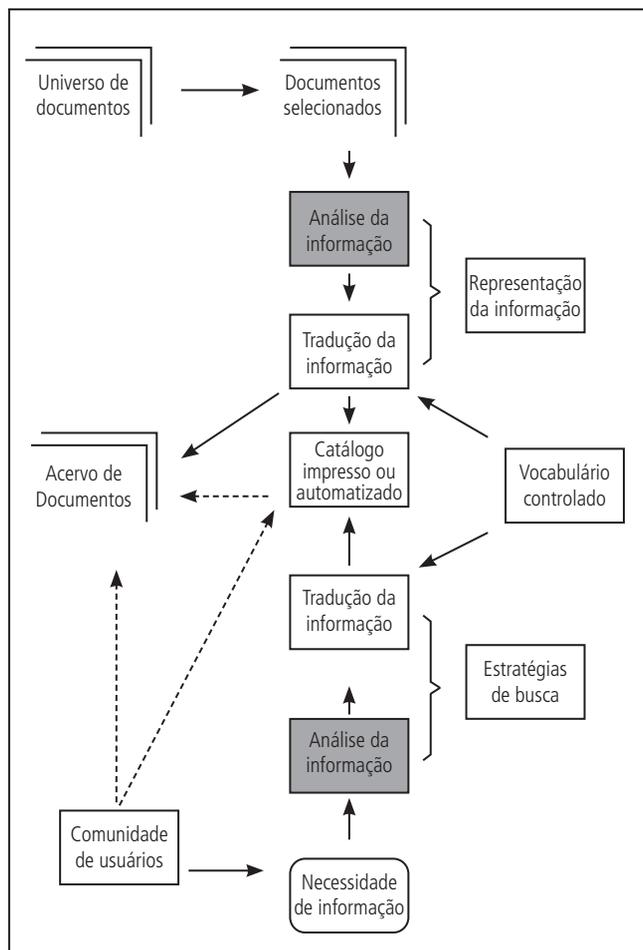
Fonte: MAC DEVELOPER LIBRARY (2005).

Considerando o modelo sistêmico de tratamento, organização e disseminação/recuperação da informação, observa-se que as atividades de representação e, por conseguinte, de análise e síntese da informação são realizadas em dois principais momentos distintos: representação da informação (indexação e catalogação) e elaboração de estratégias de busca, conforme Figuras 6 e 7. A primeira é realizada pelo bibliotecário, no processamento da informação, e a segunda pelo usuário ou bibliotecário, no momento da recuperação da informação.

A organização da informação tem como finalidade possibilitar o acesso eficiente aos conteúdos informacionais relevantes presentes nos diversos documentos que foram planejadamente selecionados e adquiridos para compor o sistema de recuperação da informação. Esse sistema pode se apresentar de forma também diversa, tais como arquivo, biblioteca, centro de informação, museu, rede virtual de informação, entre outras.

O campo da organização da informação compreende o conjunto de processos, tais como catalogação, classificação, indexação e elaboração de resumos, realizados com base na análise da informação contida em documentos com a finalidade de organização de arquivos dos sistemas de recuperação da informação e de produtos que possibilitam o acesso à informação contida nesses documentos, representados pelos catálogos, índices e resumos, impressos e automatizados, entre outros. Sendo assim, a organização da informação compreende os arranjos físicos e virtuais.

Figura 7 – Análise da informação no sistema de recuperação da informação



Fonte: Adaptado de CESARINO (1985, p. 160) e de LANCASTER (2004, p. 2).

Do ponto de vista do usuário, o efetivo acesso à informação implica identificação, localização e obtenção de documentos diversos. Nesse universo, o uso das linguagens documentárias se apresenta como fundamental. As redes de relações semânticas que são estabelecidas entre os conceitos, nas linguagens documentárias, são fundamentais para a representação e recuperação da informação, como também para que a disseminação do conteúdo informacional de documentos esteja além da sua unidade material (conteúdo) e formal (arranjo).

1.4 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A análise da informação é uma atividade essencial a todo sistema de recuperação da informação porque ela estabelece os ajustes necessários à comunicação entre o usuário e o sistema. Sem esses ajustes, o processo de recuperação da informação torna-se impossibilitado ou, pelo menos, prejudicado. Isso quer dizer que a qualidade do sistema de recu-

peração da informação depende muito da forma como usuário e sistema interagem e, como nos demais processos de comunicação, da linguagem utilizada.

Se não houver um ajuste terminológico entre o universo do sistema e o universo do usuário, o processo de comunicação torna-se impraticável. Esse ajuste se dá, na maioria das vezes, por intermédio do controle linguístico e da definição de uma rede semântica entre termos e conceitos que sistematizados integram a terminologia especializada do domínio em análise.

A análise da informação contida em documentos e nas questões de busca de usuários resulta em um conjunto de elementos representativos que constituem os pontos de acesso para recuperação da informação. Esse conjunto de elementos preferenciais corresponde à linguagem utilizada pelo sistema.

Como abordado anteriormente, no domínio do subsistema de processamento, a análise da informação é realizada com o objetivo de representar os documentos e com a finalidade de recuperá-los posteriormente. A representação da informação pode ser realizada de duas formas, a saber, temática e descritiva. Essas duas formas de representação possibilitam, a um só tempo, a organização dos diversos documentos que compõem os acervos dos sistemas e a recuperação das informações contidas nos documentos.

Conforme visto acima, o processo de representação da informação tem na sua base as duas medidas de extensão, a especificidade e a exaustividade. Essas medidas mantêm relação direta com a recuperação da informação, uma vez que condicionam os índices de eficiência do sistema de informação, que são denominados de coeficientes de recuperabilidade.

De modo geral, o coeficiente de recuperabilidade tem como finalidade avaliar o nível de desempenho do sistema de recuperação da informação, considerando o conteúdo dos documentos e as necessidades de informação dos usuários, e é classificado em coeficiente de precisão e coeficiente de revocação (LANCASTER, 2004; PIEDADE, 1983).

O coeficiente de precisão corresponde à capacidade que o sistema de recuperação de informação tem de recuperar documentos relevantes. Em outros termos, *Lancaster* (2004) esclarece que o seu cálculo é realizado a partir da relação direta entre os documentos relevantes recuperados e o total de documentos recuperados pelo sistema, conforme fórmula apresentada na Figura 8.

Figura 8 – Coeficiente de precisão

$$\text{Coeficiente de precisão} = \frac{\text{Documentos relevantes recuperados}}{\text{Total de documentos recuperados}}$$

Fonte: Produção do próprio autor (2015).

Assim, em uma situação prática, no processo de busca sobre a temática “índice pluviométrico” realizado em um sistema de recuperação de informação são recuperados 150 (cento e cinquenta) documentos, sendo que destes apenas 15 (quinze) se apresentam como relevantes para o usuário: o índice de precisão é de 0,10, ou seja, 10%.



Observe que esse índice de recuperabilidade não tem como centralidade a preocupação com a totalidade de documentos relevantes sabidamente existentes no sistema de informação, mas busca evitar a recuperação de documentos que não atendam às necessidades de informação do usuário. Em outros termos, em um sistema de informação que tenha como meta de desempenho a precisão, tem-se como preocupação evitar os ruídos no processo de recuperação de informação.

A partir dessa perspectiva, procura-se correlacionar a medida de extensão da especificidade com o coeficiente de recuperabilidade da precisão. O fato é que existe uma relação direta entre essas duas medidas, ou seja, quanto maior for o grau de especificidade da linguagem adotado na representação da informação, maior será o índice de precisão na recuperação de documentos. A especificidade, portanto, auxilia na diminuição dos ruídos no processo de recuperação da informação.

O coeficiente de revocação, por sua vez, corresponde à extensão com que todos os documentos relevantes sabidamente existentes no sistema de informação são recuperados. O seu cálculo é realizado a partir da relação direta entre os documentos relevantes recuperados e os documentos relevantes disponíveis no sistema (LANCASTER, 2004; PIEDADE, 1983), conforme fórmula apresentada na Figura 9.

Figura 9 – Coeficiente de revocação

$$\text{Coeficiente de revocação} = \frac{\text{Documentos relevantes recuperados}}{\text{Total de documentos relevantes existentes no acervo}}$$

Fonte: Produção do próprio autor (2015).

Na mesma situação prática acima, considerando que foram recuperados 15 (quinze) documentos relevantes para o usuário, no universo de 30 (trinta) documentos relevantes existentes no sistema de informação, o índice de revocação foi de 0,50, ou seja, 50%.

Observe que, em um sistema de informação que adota esse coeficiente de recuperabilidade, tem-se como centralidade a preocupação em recuperar a totalidade de documentos relevantes disponíveis, não se preocupando com a possibilidade de recuperar também documentos que não atendem às necessidades do usuário. Em outros termos, em um sistema de informação que tem como meta o alto índice de revocação, procura-se evitar o silenciamento, isto é a ausência de resposta do sistema, no processo de recuperação da informação.

É também em função desse entendimento que se procura correlacionar a medida de extensão da exaustividade com o coeficiente de recuperabilidade da revocação. Com efeito, há uma relação direta entre essas duas medidas, ou seja, quanto maior for o nível de exaustividade adotada na análise e na representação da informação maior será o índice de revocação na recuperação dos documentos.

O aumento do nível de exaustividade, acompanhado do aumento do nível de especificidade, resulta também no aumento da precisão. Essa situação ocorre quando a exaustividade é obtida pelo processo de substituição de um termo genérico por um conjunto de termos mais específicos. A exaustividade, portanto, auxilia na diminuição dos silêncios no processo de recuperação da informação.

Há alguns elementos que condicionam a eficiência do processo de análise da informação:

- a) disponibilidade de recursos humanos;
- b) disponibilidade de recursos tecnológicos;
- c) tipos de arquivos usados pelo sistema de informação;
- d) linguagens utilizadas – coordenadas ou pós-coordenadas e
- e) nível de acesso ao usuário (CESARINO, 1985).

A definição política dos coeficientes de recuperabilidade tem por base o estabelecimento da relevância dos conteúdos dos documentos para a comunidade de usuários a que se destinam. Esta se torna uma atividade bastante complexa porque envolve diferentes elementos que interferem na compreensão e na definição dos conteúdos dos documentos e das necessidades de informação dos usuários.

RESUMO

A análise da informação é abordada como temática e atividade da **subárea tratamento e organização da informação**, orientada aos processos de busca e recuperação da informação, em bibliotecas, centros de documentação e centros de informação, entre outros. Os estudos da análise da informação são caracterizados pelo pluralismo teórico-conceitual em decorrência da dupla influência: Documentação (europeia) e Biblioteconomia (norte-americana). A **representação da informação** é uma atividade de tratamento realizada a partir de duas etapas, **análise de conteúdo** (análise documentária ou análise da informação) e **tradução**.

Esse processo é realizado a partir de um conjunto de operações consecutivas e resulta em produtos que representam a forma física (**representação descritiva**) e o conteúdo do documento (**representação temática**), que tem como finalidade a busca e a recuperação da informação. A análise da informação compreende os aspectos extrínsecos e intrínsecos do documento, pois possibilita a identificação e a seleção dos conteúdos informativos dos documentos, das linguagens documentárias e do campo semântico em que estes se situam. Na representação temática, essa atividade abarca aspectos qualitativos e quantitativos, definindo as medidas de extensão, a saber, **especificidade** da linguagem (alcance semântico de termos) e **exaustividade** da representação (quantidade de termos). As atividades de tratamento, descritivo e temático, condicionam a **organização da informação** nos diferentes sistemas de recuperação da informação porque têm como objetivo a organização racional e sistemática do conhecimento registrado, bem como das informações documentárias usadas na localização dos conteúdos informativos.

A organização da informação, de modo geral, compreende os processos de catalogação, classificação, indexação e elaboração de resumos, entre outros, que resultam na organização dos documentos e das informações documentárias. Estas, por sua vez, são estruturadas em produtos documentários, como base de dados, catálogos, índices e resumos, que

Relevância – A eficiência dos sistemas de informação tem como referência os coeficientes de recuperabilidade de documentos considerados relevantes pelos usuários. A relevância, nesse sentido, é essencialmente o termômetro dessa eficiência, que corresponde, em tese, à correlação entre os conteúdos informativos dos diversos documentos e as demandas dos usuários. Trata-se, portanto, de um julgamento do usuário que, como tal, está condicionado a uma série de fenômenos que abarcam inclusive questões complexas, tais como emocionais e afetivas. A relevância se apresenta como uma das principais categorias de estudos atuais sobre a eficiência dos sistemas de recuperação da informação.

Fonte: LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004. 452 p.



têm como finalidade a busca, a localização e a recuperação dos documentos. As medidas de extensão mantêm relação direta com a **recuperação da informação**, pois condicionam os índices de eficiência dos sistemas de informação.

Esses índices, denominados de **coeficientes de recuperabilidade**, são usados para avaliar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação e classificados em **coeficiente de precisão** e **coeficiente de revocação**. O primeiro é a razão entre os documentos relevante recuperados e o total de documentos recuperados, e o segundo, a razão entre os documentos relevantes recuperados e o total de documentos relevantes existentes no sistema. A definição desses coeficientes tem como base a relevância dos conteúdos dos documentos para os respectivos usuários.



1.5 Atividade

1. Explique os fundamentos da análise da informação, considerando os processos de organização e recuperação da informação.

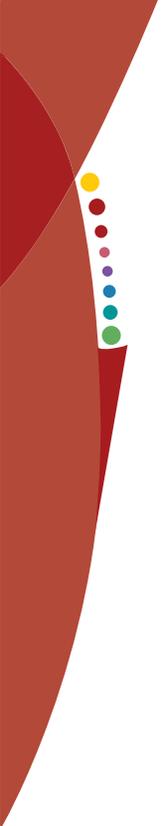
2. A análise da informação é base para dois tipos de representação: descritiva e temática. Analise as afirmativas e assinale a opção correta.
 - I. a representação temática se caracteriza pela sua objetividade e pela referência ao caráter intrínseco do documento.
 - III. a representação descritiva tem como base os elementos intrínsecos do documento, por isso é também denominada de bibliográfica.
 - IV. a representação descritiva tem como base os elementos extrínsecos do documento e se caracteriza pela objetividade.

V. a representação temática tem como base os elementos intrínsecos do documento e se caracteriza pela subjetividade.

Estão corretas:

- a) I e II, apenas.
 - b) I e III, apenas.
 - c) I, II, III e IV.
 - d) III e IV, apenas.
 - e) II e IV, apenas.
3. A representação da informação é uma das atividades principais de uma biblioteca, pois permite a organização e a recuperação da informação. Pode-se afirmar assertivamente que, de modo geral, ela é realizada a partir de duas etapas básicas.
- a) Interpretação e síntese.
 - b) Análise e interpretação.
 - c) Análise e tradução.
 - d) Interpretação e seleção.
 - e) Seleção e síntese.
4. A análise da informação é realizada, pelo menos, em dois momentos distintos no sistema de recuperação da informação. A esse respeito, aponte a alternativa correta.
- a) A adequação dos documentos aos critérios de seleção é a principal atividade analítica adotada na representação da informação.
 - b) A representação da informação e a elaboração de estratégias de buscas são os dois momentos em que a análise da informação e a tradução estão presentes.
 - c) Na elaboração de estratégias de busca, o controle de vocabulário é realizado exclusivamente pelo usuário.
 - d) A interpretação e a síntese são atividades de controle de vocabulários presentes, respectivamente, na representação e nas estratégias de busca.
 - e) Na representação da informação, a análise é condicionada à necessidade do processo de tradução.
5. As medidas de extensão e os coeficientes de recuperabilidade estão diretamente relacionados à eficiência dos sistemas de recuperação da informação. Analise as assertivas e marque a alternativa correta.
- I. A revocação, que é um coeficiente de recuperabilidade, reduz a capacidade de recuperação do sistema de documentos irrelevantes.
 - II. A exaustividade, que é uma medida de extensão, amplia a capacidade do sistema de recuperação de documentos relevantes.
 - III. A precisão, que é uma medida de extensão, aumenta a capacidade do sistema de recuperação de documentos relevantes.





IV. A especificidade, que é uma medida de extensão, é obtida com o acréscimo de subcabeçalhos ou de cabeçalhos mais específicos.

Estão corretas:

- a) I e II, apenas.
 - b) II e III, apenas.
 - c) I e III, apenas.
 - d) I, II, III e IV.
 - e) II e IV, apenas.
-